

SINE QUANO

MÊS #5
agosto_14



Faça isso e também, se puder e quiser, faça aquilo

(por Bruno Prisco)

Você curte o Facebook, eu sei!

Pode ser que você não seja um daqueles usuários compulsivos que estão conectados 24 horas por dias, sete dias por semana, 365 dias por ano e, enfim, você entendeu... Mas certamente distribui alguns “joinhas” pela rede social. Mas a pergunta que faço é: Você lê tudo o que lê?

Não serei mais um daqueles chatos adeptos ao “Deixe de fazer isso e vá fazer aquilo!”, estarei mais para o seguidor do lema “Faça isso e também, se puder e quiser, faça aquilo!”. Mas o que isso tem a ver? Simples: muitas pessoas deixam de ler sobre determinado assunto por já terem lido. O.K., não deu para entender ainda. Vamos lá...

Com essa carga de informação constante, é grande o número de pessoas que leem chamadas de reportagens, artigos e outros tipos de textos, e acham que já leram tudo o que tinham de ler. Os leitores de hoje perderam o interesse pela leitura profunda, pois o superficial lhes dá (aparentemente) o que precisam saber. Alguns usuários chegam até a desconsiderar o “Ver mais” em alguns *posts*.

Mas o pior, a meu ver, é quando isso acontece com conteúdos literários. Diferentemente de artigos e reportagens, que trazem uma “informação útil” e presente, e que talvez remetam a algo que tenha impacto direto em nosso cotidiano, conteúdos literários estão ali para entreter e fazer pensar. Essas pessoas que curtem loucamente tudo o que veem, possivelmente não têm tempo para ler e refletir acerca de tantas outras coisas, sobre coisas que julgam não lhes trazer benefícios práticos e objetivos. Não podemos generalizar, é claro, pois páginas contendo citações de livros clássicos, versos de poetas famosos e excertos de grandes romances figuram entre as mais divulgadas (creio eu, pois não fui atrás de estatísticas – sou ruim com números, confesso).

Não proferirei aqui o “Saia do Facebook e vá ler um livro!”, mas que seria bom que você curtisse e compartilhasse os conteúdos das páginas e também fosse atrás dos originais, estando eles nos links indicados nas próprias páginas ou nos livros, seria; ou seja, está aí o que eu quis dizer com o “Faça isso e também, se puder e quiser, faça aquilo!”. Aí, sim, você terá lido, não tudo, mas o bastante sobre aquilo que julga ter lido; terá lido mais que o título ou a chamada, terá lido de fato o que leu.

P.S.: Citei o Facebook porque talvez seja ele atualmente a principal ferramenta de compartilhamento de notícias, artigos e textos da internet. Mas o exemplo serve para todas as outras redes sociais.

As aventuras do capitão Glu-Glu - O salvamento

(por Aliene Believe)

Muitas coisas passam por nossas cabeças quando caímos em uma piscina. Que a água está quente, que a água está fria, que nosso cabelo irá ficar sujo, que tomar banho de piscina era a pior ideia que se poderia ter. Mas quando aquela cachorra caiu na piscina, ela particularmente pensou um palavrão. Afinal, você sabe: cachorros e piscinas podem até se conhecer, mas não necessariamente são grandes amigos, e embora interajam uns com os outros, isso não significa que essa interação é agradável e que ambos os lados gostem dela. Esse era o caso da cachorra, que ao se ver interagindo integralmente com aquele montoeiro de água pensou que ali sua vida viraria morte.

Se fosse um humano e tivesse alguma religião, a cachorra pediria, naquele momento, o perdão por seus pecados, preferencialmente com uma segunda chance para não comê-los. Afinal, é notório que entre os humanos, todos querem conhecer Deus, mas ninguém quer morrer, e se fosse um membro da espécie, a cachorra não seria diferente. Mas ela não era humana, e não sendo ficou resolveu tentar nadar para se salvar. Sim, porque todos os cachorros nascem sabendo nadar, é algo natural deles. Mas que não funciona quando não temos para onde nadar, e esse era o problema dela: por mais que quisesse – e como queria! – sair da piscina, não conseguia nadar para fora. E já estava quase cansando quando um ser esquisito, que ela nem sabia quem era, chegou, a tirou, e foi embora.

A princípio, ela pensou que fosse um humano que a salvara – quem mais chegaria perto daquele recipiente com água para tirar outro de lá? Mas um humano normalmente daria um banho nela logo depois “só para tirar o cloro”, e aquilo não aconteceu. E ele também perguntaria – mesmo que ela não fosse capaz de responder – como ela estava, o que também não foi o caso. E não tendo ocorrido nada que fosse digno de causa e que indicasse a ela a origem *Homo sapiens* do indivíduo, ela olhou para ele, a tempo de vê-lo correndo, fugindo. E descobriu – para sua surpresa – que se tratava de uma ave. Normalmente essa descoberta faria com que ela despontasse seu instinto de “oba, vamos comer”, mas... ele era grande demais para um passarinho fácil de caçar, estava correndo para fugir dela e, principalmente, tinha salvado-lhe a vida. E ela, que era uma cachorra, mas tinha sentimentos, notou que deveria ir atrás desse estranho.

Glu-Glu não sabia, mas estava arranjando ali uma aliada.

Embora ele pensasse que aquele cachorro correndo atrás dele quisesse, de verdade, fazer dele o almoço.

<http://euqdis.se/salvamento>

O que você estocaria se soubesse que o mundo acabará (de verdade) em breve?

Comida.

Motivo: Aumentar a chance de sobreviver ao final do mundo.



Pessoa normal



Aliene Believe

Livros, cadernos, folhas em branco e canetas.

Motivo: Se eu vou morrer, que pelo menos consiga me divertir enquanto espero.

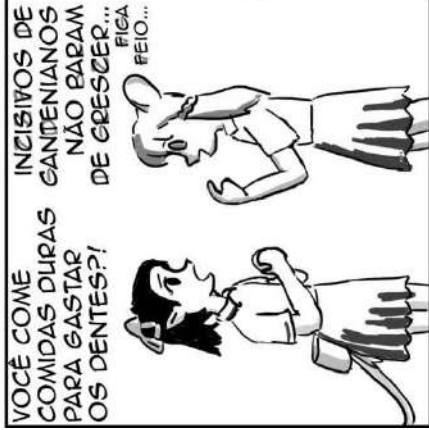
MUSHÍCES: PENITENCIÁRIA SETENTRIONAL PARA CRIANÇAS SEM SORTE



VOCÊ É MUITO EXAGERADA, KLARA



MUSHÍCES: CLASSE: MAMMALIA; ORDEM: RODENTIA



ISSO NÃO TEM GRAÇA, KLARA!



Pétalas de Neve

(por Adriana Rodrigues)

Neve em Barbacena? Mas não!

Neve era coisa das Europa, coisa que só aquele povo estudado já viu. Mas que parece neve, parece. Assim branquinha. Assim levinha.

Uma nevinha borboletou de manso e foi chegando. Ele não quis, mas ela pousou assim mesmo. Daí que ele viu que não era gelada, era macia. Era a pétala de uma flor branca.

Ele sorriu. Mas estava tão cansado, tanto! Tinha muitas repostas e poucas perguntas, e isso cansava taaaanto. “Penso, logo existo”, de repente, pareceu uma afirmação das mais questionáveis. Até pra existir, ele estava cansado. Como se apiedado dele, o chão tremia de leve, ninando-o, e um pássaro cantou suave, ao longe.

Quanto mais ele entregava os ossos cansados à terra, mais sentia o tremor massagear suas juntas cansadas e mais ouvia o pássaro. Em pouco tempo eram só o tremor e o pássaro, o tremor e o pássaro, o tremor e o pássaro, o tremor e o pássaro...

...Que na verdade, eram um trem.

O trem o atingiu e o jogou da linha.

Pronto, era o fim.

...Mas não, não era. Caído de mau jeito como estava, ele viu o trem passar. Todas as janelas tinham fantasmas com roupas bufantes multicores, rindo frouxamente e apontando para ele. Na última janela do último vagão, uma jovem de vestido rodado dava tchau com um lenço. Oh, Deus, era Dalva.

Ele fechou os olhos. O impacto com o trem não doera. A visão da moça, sim. O trem de doido seguiu célere para Barbacena, com seus fantasmas e risadas. Um toque acariciou seu nariz, lembrando que continuava a chuva de flópalas de flores. Ou seriam póculos de neve? Qualquer coisa assim, não importava. Importante mesmo era aquela dor. Dor de Estela.

Conhecera-a por acaso. Todos os dias, ele ia trabalhar passando por um cenário em branco. Tudo bem, não era um cenário branco. Mas tinha o mesmo efeito de um. Ela ia pra não sei onde, fazer não sei o quê. Todos os dias. Quando ela passava, o mundo explodia de sons e cheiros e casas e pessoas. Virava um mundo real. Quando ela ia, tudo se apagava de novo.

Mas a Gabriela era rica e ele, pobre. Não podia oferecê-la nada que ela não tivesse. E não foi por falta de tentar.

Ele tentou ir pra encruzilhada fazer pacto com o coisa-ruim-pé-de-bode. Mas não viu ninguém lá e desistiu. Só então ficou sabendo da velha parteira.

Ela era filha de bruxa – sussurravam – e sabia segredos. Quando foi visitá-la, ela lhe deu um saquinho de pano de pendurar no pescoço e disse, serena e assustadora:

“Cê é o minino que fica suspirando por aquela coisinha do vestido de frô? Aqui, ó, bota essa mandinga no pescoço por três dia que arresolve o pobrema. No fim do terceiro dia, cê fica de corpo fechado. Usa isso pra impressioná a muié. Quando cês... fizere as coisa, sabe? As coisa da vida. Intão, quando cês fizere as coisa, seu corpo abre de vorta e cês fica junto pra sempre. É tiro e queda.”

E ele nunca mais viu a velha de novo. Seu eu jovem e apressado só ouvira o “cês fica junto pra sempre”. Botou o feitiço no pescoço, ficou de corpo fechado, virou o herói da região. Parava touro na unha, entrava em casa pegando fogo pra salvar gente, enfrentava bandido de arma na mão. E a Gisele? Casou com J. Pinto Fernandes, mudou pra capital e não convidou ninguém.

Ele se jogou na água, mas não se afogou. Se jogou no fogo, mas não se queimou. Ele tinha o corpo fechado, ainda.

De tanto procurou a morte que ele a achou. Ela gostou dele e passou a segui-lo como um cão fiel. E, como todo cão fiel, fazia pirraça quando o dono não dava atenção. Só de birra, a morte levava todo mundo em volta dele. Todo mundo. Todo mundo. Todo, todo, todo mundo. Como um cão carente de a-ten...ção...

Espera! Espera, espera, espera!

O que Ceifador, o velho mastim, tinha que ver com Milena? Droga, como as coisas estavam embaralhadas. O que ele se lembrava tinha acontecido com ele, ou foi alguma coisa que ele viu falar? Nossa! Como estava cansado!

Levantou-se. Loucura. Era isso. A palavra reverberava em todos os cantos de sua cabeça oca. Nada daquilo tinha acontecido. Moça-diabo-bruxa-corpo-morte. Nada estava no lugar, nada!

Se ele estava louco – e que alívio não lhe dava admitir aquilo! – devia partir o quanto antes. Não importava pra onde iria. Estava louco, todos os caminhos que seguisse levariam a Barbacena. Estava longe ou perto a cidade? Boa pergunta, aquela. Por via das dúvidas, ele decidiu correr. Não queria perder o trem das onze.

A noite estava densa com o perfume de flores molhadas de sereno. O perfume lembrava Maria. Não, era Sofia! Não!... Ah, maldição, ele estava confundindo tudo, tudo!

Era como as flóruas de febre e os pecados de noivos.

Ou qualquer coisa nesse gênero.

(<http://quadr.in/petalasdeneve>)

BRAM & VLAD - ARGUMENTO DE AUTORIDADE



Filosofias de botequim - Greve de ônibus

(por Aliene Believe)

“Você fica ou vem?”

O ônibus estava em greve. O pessoal do ponto, mesma galerinha de sempre, estava ali, esperando a condução... e esperando, esperando.

“Disseram que já voltaram a circular!”

“A gente está esperando há mais de hora aqui. A pé a gente chega mais rápido.”

“Mas!”

“Você fica ou vem?”

Eles já estavam quase meio quarteirão distante do ponto. E ela os seguiu – quando o ônibus passasse, estaria cheio, de qualquer forma. Ganharia mais indo a pé.

Enquanto isso, sentado, alguém que estava ali, apenas. Não era parte do pessoal do ponto – talvez porque não fosse sempre que pegasse o ônibus ali, talvez por ser mais tímido e não conversar com os demais usuários, talvez porque não pegasse o mesmo veículo que eles. Mas os viu partindo. Olhou o relógio. Levantou-se. Pensando bem, iria para casa andando, também....

<http://euqdis.se/greve>

Rapidinhas do EUqueDISSE – Não me chamo

(por Aliene Believe)

Não me chamo Astoufo

Nem Rodrigo

Eduardo

Messias

Nicolau

Bruno.

Nem Joana

Marta

Filomena

Maria

Ana

Beatriz

Eu não me chamo de nada.

(Os outros que me chamam)

--> final Clichê

<http://euqdis.se/naochamo>

Rapidinhas do EUqueDISSE – Alguns momentos....

(por Aliene Believe)

Existem alguns momentos em que a coisa é tão... tipo assim.... assim...
que você fica com raiva.

E xinga o cachorro.

E grita com o carro.

E chuta a cama.

E soca a parede.

Daí o cachorro vai balançar o rabo para outro.

E você fica rouco.

E quebra o dedinho mindinho do pé.

E fica com a mão doendo.

E mesmo assim, não respira aliviado.

Admita: a vida nem sempre conspira a nosso favor.

(Embora eu ache que a palavra conspirar implica, necessariamente, em algo que é negativo...)

--> não que seja.

(<http://euqdis.se/momentos>)

Aliens Anônimos – Eles olham para o céu...

(por Aliene Believe)

Eles olham para o céu, veem um pontinho brilhando e já acham que é um disco voador. Depois, descobrem que era um helicóptero, um avião, um balão meteorológico... ou coisa do gênero.

Eles olham para a terra, veem uns desenhos estranhos no solo e já acham que é uma base alienígena ou uma base militar para alienígenas. Depois descobrem que era apenas uma plantação de milho, um jardim engraçado... ou coisa do gênero.

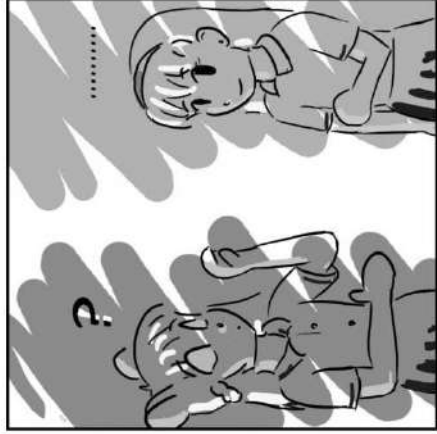
Eles checam as criações de bichos e descobrem que algumas estão perdendo diversos animais, que estão sendo mortos por criaturas estranhas e já acham que é o chupa-cabras ou algum outro alienígena comedor de seres-terrestres. Depois descobrem que era o cachorro do vizinho ou o próprio vizinho... ou coisa do gênero.

Eles dormem, têm sonhos esquisitos e acordam cansados como se tivessem ficados acordados a noite inteira, e já acham que foram abduzidos por alienígenas que querem fazer experimentos com seres de outros planetas (que não os próprios). Depois descobrem que foi só uma noite mal dormida, mesmo, ou que eles não deveriam ter bebido tanto... ou coisa do gênero.

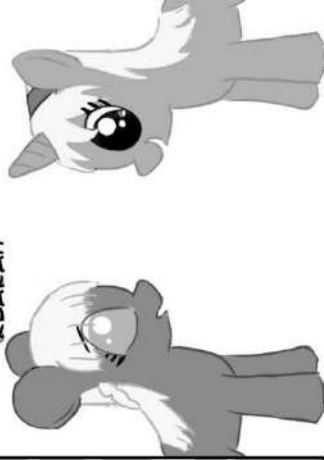
Queridos humanos: vocês têm ideias muito estranhas, sabiam? E mudam de ideia muito fácil...

(<http://euqdis.se/aaolhamceu>)

MUSHIÍCES: MINHA PEQUENA KLARA: A IMAGINAÇÃO É MÁGICA



TEU EXCESSO DE
IMAGINAÇÃO
ME ASSUSTA,
KLARA!



MUSHIÍCES: ALTEZINHAS

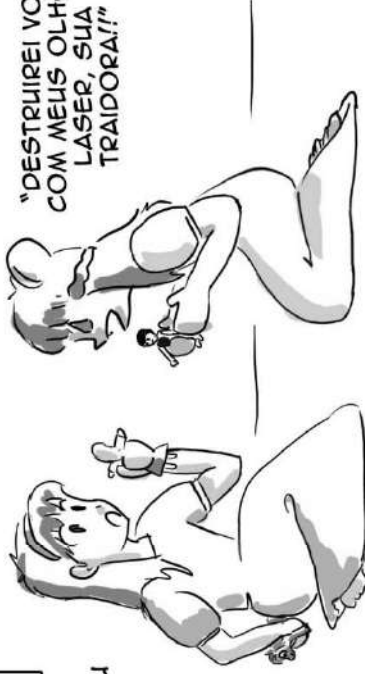
ELAS SÃO TÃO
BONITINHAS DEPOIS
DA NOVELA E
DESENHOS FORAM
BRINCAR COM AS
BONECAS
E PONEIS

... PARECEM DUAS
PRINCESINHAS <3



"CÉUS! MEU
MARIDO
CHEGOU!"

"DESTRUIREI VOCÊ
COM MEUS OLHOS
LASER, SUA
TRAIidora!"



Léia – A estranha

(por Bruno Prisco)

Léia era estranha...

A jovem tinha a singular mania de cumprimentar todos com quem tinha um certo tipo de contato com um “Bom dia!” ou “Boa noite!”. Além disso, ainda cedia lugares nos coletivos, sempre declarando “Por favor...” e “Perdão!”. E quando alguém esbarrava nela, independente da situação, dizia: “Desculpa!”.

Ou seja, poderíamos defini-la com uma célebre frase: “Gentileza gera gentileza”. Ou seja, destoava das pessoas ao seu redor. Ou seja, Léia era estranha! Mas era feliz consigo mesma, pois sempre fazia o que podia para ter a alma leve e ficar bem com quem quer que seja. E nada parecia tirá-la do seu centro. Até um certo dia...

Por perder um ônibus, acabou chegando mais tarde em seu bairro, quase no horário de fechamento da padaria na qual comprava os pães para o café da manhã do dia seguinte. Com a correria, tirou as moedas do bolso e pagou a mocinha que estava mais preocupada em fechar o caixa. Conclusão: chegando em casa, notou que havia sobrado R\$0,05: ficara devendo R\$0,05.

Léia entrou em desespero! Ficou pensando no fato durante todo o banho e não conseguiu se concentrar no finalzinho da novela, pois a sua história não dava espaço a outras histórias; demorou a pegar no sono, pois refazia todo o ocorrido em sua mente, tentando entender como havia deixado de perceber uma pequena moeda em seu bolso, como não tinha somado as outras moedas com mais atenção... Demorou, mas caiu no sono. Sonhou com a moça do caixa, viu-a sendo xingada pelo patrão, tendo de pagar uma fortuna por causa de R\$0,05 que não batia no fechamento; viu que ela tinha sido mandada embora, que a sua família passava por dificuldades, que não conseguia arrumar emprego porque não era de confiança; viu a moça em sua porta, pedindo comida e viu a si mesma, com os olhos vermelhos de tanto chorar, pedir perdão.

Acordou trêmula e suando. Tomou banho e dispensou o café da manhã, indo à padaria, que acabava de ser aberta. Por sorte, encontrou no caixa a mesma moça, que havia trocado de horário com uma colega.

- Bom dia! – disse Léia – Eu fiquei devendo R\$0,05 ontem, perdão!

- Bom dia! – respondeu a moça, olhando Léia de uma forma ressabiada. – Não precisava se preocupar, alguém deixou de pegar R\$0,50 de troco e o caixa ficou com uns trocadinhos a mais.

- Em todo o caso, aqui está! Desculpa, e obrigada! Tenha um bom dia!

- Obrigada eu! – disse a moça do caixa; e quando Léia já ia longe, exclamou: - Que moça estranha!

Filosofias de Botequim – Uma força monstro

(por Aliene Believe)

Uma força monstro!

Pensando, pensando, pensando... e pensando mais....

às vezes parece tão difícil pensar nessas coisas todas!

(Ela preferia que não tivesse que pensar)

E tendo, fez relações. Lembrava da boneca. lembrava do choro? Lembrava do copo! O copo e o choro! lembrava da ligação? lembrava?

(Da ligação ela não lembrava)

Ela parou para sentir. O copo. O choro. a ligação! a ligação, caramba!

Algo estava irritantemente errado. E não era o fato de ela não lembrar justamente do mais importante. Não era o fato de ela lembrar de outras coisas, que nem a interessavam. Era o fato de estar cansada, precisando de tempo para fazer tantas outras coisas mais importantes, e estar perdendo tempo com aquilo.. Ela preferia que não tivesse que pensar.

Tinha também um comentário. Um comentário que nem tinha sido exatamente engraçado, mas que fizera a pessoa do outro lado do telefone rir. Do outro lado do telefone. A ligação! Ela lembrava da ligação porque lembrava do comentário. Ou talvez estivesse lembrando de algo que não ocorrera, mas ela lembrava que tinha rido com alguém por conta de um comentário feito ao telefone e... era claro que tinha feito o telefonema! Não se lembraria de algo que não ocorrera! E quem garantiria que o choro e o copo tinham ocorrido, também? Ela tinha feito a ligação.

A ligação. Ela lembrava da ligação. Isso a fez sorrir aliviada: agora poderia voltar a pensar nas coisas menos importantes para os outros, mas mais importantes para ela. Aquilo era bom. Aquilo era muito bom.

(<http://euqdis.se/btqligacao>)

Estadia final para os piores dentre os mortais, habitat de bestas, demônios e criaturas inferiores das mais diversas e o pesadelo dos seres humanos há milênios. Conhecido como Sheol, Geena, Hades, Tártaro, el Sakar, Naraka, Niraya e, principalmente, como

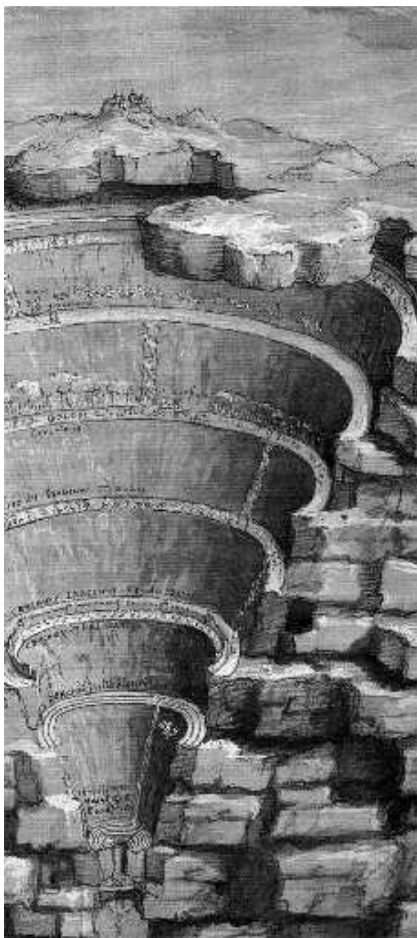
O INFERNO

foi descrito pelo poeta italiano Dante Alighieri - que também visitou o Purgatório e o Paraíso, na "Divina Comédia". E foi através deste antigo guia (escrito no início do século XIV, mais ou menos 1305-1321) que fomos para o segundo lugar mais sugerido para todos irmos (depois da "puta que o pariu" e seguido para "tomar banho") para voltar com relatos, fotos e souvenirs dos andares de baixo da alma humana.

Resultado de um Tombo

Localizado sob Jerusalém, o Inferno é como um cone de ponta cabeça, dividido em dez regiões: um Vestíbulo e nove Círculos concêntricos, que terminam exatamente no centro da Terra. De lá se inicia um riacho subterrâneo, que sai exatamente do outro lado do mundo, o Monte do Purgatório, cujo cume é o Paraíso Terrestre.

Segundo Dante, antes de Lúcifer se rebelar contra Deus, um dos hemisférios da Terra era um oceano e o outro era continente com o Paraíso Terrestre no seu centro. Mas, dizem que por orgulho, o então mais belo dos anjos e seu partido lutaram nos céus contra Deus e os outros anjos e... acabaram perdendo feio, caindo bem no centro do hemisfério coberto por água, criando uma gigantesca cratera, que foi recoberta e se tornou o Inferno. Na sua tradução da Divina Comédia, Malba Tahan interpreta que com a queda surgiu a porção de terra conhecido pelos europeus naquela época (quase dois séculos antes de Colombo conseguir patrocínio e provar que o mundo não tinha a forma de uma pizza) de dentro do Antigo Oceano, e o Antigo Continente afundou, exceto por um monte que surgiu com o impacto, o Purgatório, salvando o Paraíso Terrestre da inundação.



PER ME SI VA NELLA CITTÀ DOLENTE
Por mim se vai à cidade ardente
PER ME SI VA NELL'ETERNO DOLORE,
por mim se vai à sempiterna dor,
PER ME SI VA TRA LA PERDUTA GENTE.
por mim se vai à condenada gente.

GIUSTIZIA MOSSO IL MIO ALTO FATTORE:
Só justiça moveu o meu autor:
FECEMI LA DIVINA POTESTADE,
sou obra dos poderes celestiais,
LA SOMMA SAPIENZA E'L PRIMO AMORE.
da suma sapiência e primo amor.

DINANZI A ME NON FUOR COSE CREATE
Antes de mim não foi coisa jamais
SE NON ETTERNE, E IO ETERNA DURO.
criada senão eterna, e, eterna, duro.
LASCIATE OGNI SPERANZA, VOI CH'ENTRATE
Deixai toda esperança, vós que entraís.

**"Deixai toda esperança,
vós que entraís"**

O fato é que Dante não explicou direito como encontrou a passagem lá pra baixo, só diz que estava caminhando perdido numa selva escura, pouco antes da aurora e acabou chegando ao pé de uma colina, onde se viu cercado por uma pantera, um leão e uma loba. Então apareceu o fantasma do poeta Virgílio, mandado por Beatriz - a amada de Dante, que morreu muito jovem, uns quinze anos antes dele escrever a Divina Comédia - para salvá-lo dessa bicharada furiosa e diz ao florentino que o único modo de escapar era atravessar a Terra, obviamente pelo lugar mais lindo e seguro de todo o universo #sóquenão,

até o outro lado, o Purgatório.

Doze horas de caminhada depois, ambos chegam até a porta do Inferno, que tem um escrito em letreiro escuro acima dela (esse acima). Depois da porta e do seu convite encorajador, a penumbra domina e começa a gritar. Não estamos no Inferno propriamente dito, mas em sua antessala, chamado Vestíbulo, onde se encontram os seres humanos ociosos, preguiçosos, covardes, indecisos e fracos (todos aqueles que fizeram nem bem, nem mal, nem porra nenhuma na vida) e os anjos que não se rebelaram contra Deus ou não estiveram do lado de Lúcifer, condenados a fugirem sem roupa nenhuma de enxames de vespas e moscas nada amigáveis até o Dia do Juízo. Se mexe, cambada!



Editorial

Ele chegou, ele chegou, ele chegou!

A segunda edição do Sine qua Non. A quem achou que isso não aconteceria, que não seríamos loucos de fazer isso de novo, péssimas notícias: somos loucos sim.

Esse segundo número foi feito a tempo da 23ª Bienal do Livro de São Paulo. E nada mais justo para começar um número desses do que um texto de incentivo a leitura, feito por **Bruno Prisco**, ou @prisco_. Bacharel em Japonês pela USP, ele também é o autor de *Leia - a Estranha* e foi um dos convidados especiais para esse número.

A outra convidada é **Adriana Rodrigues**, ou @strixvanallen. Ela é química, professora e faz mestrado, mas está aqui por ser a autora de *Bram & Vlad* (confira em <http://bramevlad.blogspot.com.br/>). Aqui ela nos apresenta o texto *Pétalas de Neve*.

Quem fez esse fanzine:



Aliene Believe

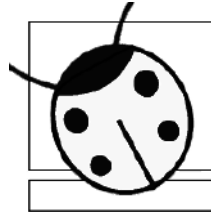
Site: www.euquedissee.net

E-mail: a_believe@euquedissee.net

Wattpad: http://wattpad.com/a_believe

Habilidade especial: esquecer os nomes das pessoas.

É uma das 10 selecionadas do Prêmio FNAC Novos Talentos da Literatura.



mushi-san

Site: www.mushi-san.com

E-mail: mushisan@yahoo.com

Wattpad: <http://wattpad.com/mushisan>

Habilidade especial: começar histórias e não terminar

Faz mapas Freela! Pode contratar =ppp

Colaboradores dessa edição

Adriana Rodrigues

Twitter: @strixvanallen

Site: <http://bramevlad.blogspot.com.br/>

Bruno Prisco

Twitter: @prisco_

Site: Não tem, mas quando tiver a gente posta

